

**FOLHA**ONLINE

19/08/2004 - 08h27

"Fotografia era intragável e antiquada", diz Farkas

free-lance para a **Folha de S.Paulo**

Reunidos a pedido da Folha após "um século", segundo Thomas Farkas, sem se verem, os amigos Eduardo Salvatore, German Lorca e o próprio Farkas se encontraram para um bate-papo regado a memórias, fotografias, café e bolo de chocolate no apartamento de Salvatore, em São Paulo, na tarde da última terça.

Animados com suas exposições e o reconhecimento de seus trabalhos, falaram também de projetos atuais: Salvatore mostrou orgulhoso o livro de fotografias do neto Luiz Eduardo Salvatore, a quem ensinou a fotografar e emprestou suas câmeras. Farkas segue trabalhando com afinco na edição das fotos de uma expedição realizada em 1974 pelo Rio Negro, na Amazônia, e Lorca cuida do seu acervo pessoal e busca viabilizar a publicação de fotos inéditas tendo por tema o parque Ibirapuera. À conversa.

Folha - Vocês tinham noção, quando fundaram o Foto Cine Clube Bandeirantes, em 1939, que aquelas reuniões de amigos terminariam por alterar completamente o rumo da fotografia brasileira?

Thomas Farkas - Meu pai era dono da Fotóptica que ficava ao lado do fotoclube. Acabei chegando lá pela proximidade. Achava a fotografia que era praticada naquela época uma chatice. Era intragável e antiquada. A gente conversava e queria fazer uma coisa diferente.

German Lorca - Havia uma mudança muito clara de postura. Quando fiz a primeira foto tremida, as pessoas não entendiam nada, diziam que a gente estava louco. No início, nossas fotos não eram bem aceitas nos concursos.

Eduardo Salvatore - Ainda bem que insistimos. A gente não tinha noção que estava alterando a história, mas isso ficou claro.

Folha - Nos anos 40 havia um clima para se quebrar barreiras, não?

Salvatore - Sim, na arte havia esse clima. O que mais me impressionou quando comecei a fotografar foi descobrir que aos poucos eu percebia um mundo que era só meu. Comecei fotografando o mundo visível e depois fui me apaixonando pelas linhas e formas dos objetos. Não havia tema, e sim uma nova forma de

enxergar o mundo independentemente do que fotografávamos.

Lorca - Foi uma mudança muito clara de postura. De repente apareceu o Geraldo de Barros riscando e recortando negativo. Ficamos doidos. Era muito divertido.

Farkas - Ao eleger um enquadramento, a gente tinha uma postura nada acadêmica. Acho mesmo que a gente plantou uma semente.

Folha - Há quanto tempo vocês não se viam?

Farkas - O Eduardo fazia um século que eu não via.

Folha - Um século?

Farkas - Filho, na nossa idade tudo faz um século que as coisas aconteceram...

Leia mais

- [Mostras reúnem geração que mudou a fotografia brasileira](#)

Especial

- [Arquivo: veja o que já foi publicado sobre Thomas Farkas](#)
 - [Arquivo: veja o que já foi publicado sobre a fotografia brasileira](#)
-

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u46805.shtml>

Links no texto:

Mostras reúnem geração que mudou a fotografia brasileira

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u46806.shtml>

Arquivo: veja o que já foi publicado sobre Thomas Farkas

<http://search.folha.com.br/search?q=%22thomas+farkas%22&site=online>

Arquivo: veja o que já foi publicado sobre a fotografia brasileira

<http://search.folha.com.br/search?q=%22fotografia+brasileira%22&site=online>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.